

OLHAR FENOMENOLÓGICO E EXISTENCIAL APLICADO A DEPENDÊNCIA DO ALCÓOL

uma revisão de literatura

The Phenomenological and Existential Perspective Applied to Alcohol Dependence

a literature review

Nicolas Zanella Maggioni

Katya Alexandrina Matos Barreto Mota

Resumo: A dependência do álcool configura-se como um fenômeno complexo, atravessado por dimensões biológicas, sociais, emocionais e existenciais. Embora o modelo biomédico ainda seja predominante, sua perspectiva reducionista limita a compreensão integral do sujeito, desconsiderando aspectos subjetivos e históricos. Nesse cenário, a abordagem fenomenológica e existencial surge como possibilidade de ampliar a compreensão desse fenômeno, valorizando o ser humano em sua condição de ser-no-mundo, em constante relação consigo mesmo, com os outros e com o ambiente. O presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, como a ótica fenomenológica e existencial compreende a dependência do álcool, visando contribuir para um olhar mais integral sobre o sujeito. Conclui-se que a dependência do álcool não pode ser reduzida a um fenômeno biológico, mas deve ser entendida como experiência existencial marcada por sofrimento e angústia. A perspectiva fenomenológica e existencial permite ampliar a compreensão desse fenômeno, superando o modelo biomédico e favorecendo práticas de cuidado mais humanizadas, integrais e que reconheçam a singularidade do sujeito em seu modo de existir.

Palavra-Chave: Alcool, Psicologia, Fenomenologia

Abstract: Alcohol dependence is configured as a complex phenomenon, crossed by biological, social, emotional, and existential dimensions. Although the biomedical model remains predominant, its reductionist perspective limits a comprehensive understanding of the subject, disregarding subjective and historical aspects. In this context, the phenomenological and existential approach emerges as a possibility to broaden the comprehension of this phenomenon, valuing the human being in their condition of being-in-the-world, in constant relation with themselves, with others, and with the environment. This study aims to analyze, through a literature review, how the phenomenological and existential perspective understands alcohol dependence, seeking to contribute to a more integral view of the subject. It is concluded that alcohol dependence cannot be reduced to a biological phenomenon, but must be understood as an existential experience marked by suffering and anguish. The phenomenological and existential perspective allows for an expanded understanding of this phenomenon, overcoming the biomedical model and fostering more humanized and integral care practices that acknowledge the uniqueness of the subject in their mode of existence.

Keywords: Alcohol, Psychology, Phenomenology

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed.; DSM-5; American Psychiatric Association, 2013) classifica a dependência de substâncias psicoativas como um transtorno mental e comportamental resultante do uso e do abuso dessas substâncias, sejam elas lícitas ou ilícitas, conduzindo o indivíduo a um estado de dependência.

O DSM-5 (2013) categoriza que os transtornos relacionados ao uso de substância englobam dez classes de diferentes drogas: álcool, cafeína, cannabis, alucinógenos, inalantes, opioides, tabaco, sedativos, hipnóticos ou ansiolíticos, estimulantes e outras substância.

Segundo o DSM-5 (2013), os transtornos relacionados a substâncias são separados em dois grupos: transtornos por uso de substâncias e transtornos induzidos por substâncias. A principal característica de um transtorno relacionado ao uso de substâncias é a presença de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos que demonstram que a pessoa mantém o uso da substância, mesmo enfrentando consequências relevantes associadas a esse uso. (DSM 5, 2013) Já a categoria geral dos transtornos induzidos por substâncias abrange situações como a abstinência, a intoxicação e os transtornos mentais provocados pelo uso de substâncias ou medicamentos. (DSM 5, 2013)

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição (2013), categoriza os distúrbios relacionados ao álcool em: transtorno por uso de álcool, intoxicação por álcool, abstinência alcoólica, transtornos mentais induzidos por álcool e transtorno relacionado ao álcool não especificado.

De acordo com o DSM-5 (2013), a dependência do álcool é caracterizada pela presença de um padrão de consumo considerado prejudicial, resultando em sofrimento ou comprometimento clinicamente significativo. Para o diagnóstico, é necessário que, no período de 12 meses, o indivíduo apresente pelo menos dois dos critérios estabelecidos. Entre eles, destacam-se: o consumo frequente em quantidades maiores ou por períodos mais prolongados do que o inicialmente pretendido, tentativas recorrentes, mas mal sucedidas, de reduzir ou

controlar a ingestão; dedicação de uma parte significativa do tempo a obter, utilizar ou recuperar-se dos efeitos do álcool e a presença de um forte desejo ou impulso de beber.

Além disso, o DSM-5(2013) afirma que o uso contínuo da substância pode comprometer responsabilidades importantes no âmbito profissional, acadêmico ou familiar, assim como se manter mesmo diante de prejuízos sociais ou interpessoais. Outro aspecto observado é a redução ou abandono de atividades relevantes devido ao consumo, bem como a manutenção do uso em contextos de risco para a integridade física. O DSM-5 (2013) também aponta que o indivíduo pode persistir no uso mesmo com conhecimento dos danos físicos ou psicológicos associados, além de desenvolver tolerância, caracterizada pela necessidade de quantidades progressivamente maiores para alcançar os mesmos efeitos ou pela diminuição da eficácia da dose habitual. É comum o surgimento de sintomas de abstinência, manifestados tanto pela síndrome de abstinência alcoólica quanto pelo uso da substância (ou de outra semelhante, como os benzodiazepínicos) para aliviar ou evitar tais sintomas.

Por fim, o DSM-5 (2013) considera o transtorno leve com dois a três dos sintomas acima, moderado quatro a cinco dos sintomas e grave seis ou mais.

Para Moraes (2020), o álcool é a forma de dependência mais socialmente aceita e naturalizada. O álcool é facilmente acessível à população geral e está amplamente inserido em diferentes contextos sociais, como confraternizações, festas e em ambientes familiares. Além disso, seu consumo pode inicialmente provocar no indivíduo sensações desinibição, extroversão e uma maior autoestima. No entanto, os efeitos negativos tendem a aparecer de maneira mais lenta, o que o diferencia de outras substâncias psicoativas. Dessa maneira, ocorre uma naturalização e relativização dos problemas que acompanham a bebida alcoólica.

Diante ao exposto acerca da dependência do álcool a fundamentação teórica norteadora deste estudo será a teoria Fenomenológica e Existencial, neste aspecto, faz-se necessário uma breve contextualização e explicação acerca de alguns conceitos chaves.

Objetivando a superação do esquecimento do *ser*, Heidegger propõe uma análise ontológica e hermenêutica que revele o *ser-aí*, o *Dasein*, pois o homem é o único *ente* capaz de questionar seu próprio *ser* (Gonçalves et al., 2008). O filósofo denomina o *Dasein* como modo humano de *ser*, tem uma compreensão do *ser*, ele compreende o *ser* dos demais *entes* (...) em função de estar (*ser*) em meio aos demais *entes* e identificar-se com eles numa cotidianidade mediana, o *ser* humano é ôntico (Roche, 2006).

O termo *Dasein* substitui "sujeito" ou "eu" para evitar a noção simplificada de consciência herdada da modernidade. Assim, a fenomenologia heideggeriana se torna ontológico-hermenêutica, pois, ao investigar o *Dasein*, permite compreender os aspectos essenciais do *ser* a partir da experiência vivida e de sua manifestação. (Gonçalves et al., 2008)

O *ente* humano (*Dasein*) vive no mundo e se constrói a maneira que se relaciona com ele. Segundo Sipahi e Vianna (2001), o futuro representa o tempo no qual o *ser* humano se concretiza, como *ser* transitório e precário, onde também se depara com seu limite final: a morte. Complementam Sipahi e Vianna (2001), que é em direção ao futuro que o homem se movimenta, buscando tornar-se aquilo que ainda não é, no entanto, o futuro se revela como um campo de possibilidades de *ser*, de *vir-a-ser*, ele não é predeterminado, no futuro residem todas as alternativas, incluindo aquelas que o *Dasein* percebe como ameaçadores, convidativas ou até mesmo como o fim da vida. Assim Sipahi e Vianna (2001), concluem que o futuro se apresenta como um território desconhecido, um estrangeiro que nos inquieta, pois carrega em si a incerteza e a promessa de que não seremos mais o que somos, mas algo que até agora não nos tornamos.

E como afirma Souza e Morato (2009), Heidegger aborda a questão da finitude, que somos, deste modo, *ser-para-a-morte*. A angústia conduz o *ser* humano a um entendimento mais profundo de si, permitindo-lhe encarar e sustentar sua condição de finitude radical. Ainda, Souza e Morato (2009) conceituam *ser-no-mundo* para Heidegger, que é o *modo de ser* do

Dasein, dentre todos os *entes* apenas o homem existe, apenas ele tem consciência de si. Portanto, o *modo de ser* do *Dasein* é o saber quem ele é. De mesmo modo, não existe homem no mundo, e sim, *ser-no-mundo*, colocado em um universo sem significados prévios, que são construídos junto ao desenvolvimento do *Dasein*.

Para Heidegger o *Dasein* é *ser-com* e *ser-em*, os seres humanos são o seu *estar-no-mundo-com-os-outros: ser da relação e de abertura* (Souza e Morato, 2009). Souza e Morato (2009) afirmam que ao viver cotidiano, o *ser* se constitui em *relação com o mundo* e com os outros; ao existir, assume-se como um ser envolvido com suas atividades (*ser-em*) e também, como alguém que se vincula com os demais (*ser-com*).

Por fim, uma compreensão do relacionamento entre o *ser (Dasein)* e os objetos (*ente*) se faz necessário. Para Roehe (2006) os objetos (*entes*) do conhecimento são diferentes do *Dasein*, mas sua existência depende do *ser* para tornarem-se algo que vai além do conhecimento. Assim, o tênis apenas possui a sua função estabelecida quando utilizado pelo *Dasein* para aquele papel.

“(...) Noções como *ser-no-mundo*, *ser-com* e *ser* lançado ensejam que a definição do homem não se restrinja à abordagem substancialista de um corpo animado por uma consciência. O homem é um *modo de ser* que se define nas relações com o mundo, que é compartilhado com os outros e no qual encontra possibilidades historicamente construídas. Importante salientar que a noção de possibilidade implica limitações. Não se trata, unicamente, de poder fazer, mas também de não fazer, deixar de lado, abrir mão de algo, a fim de realizar outra possibilidade e, inclusive, deixar de ser (*ser-para-a-morte*).” (Roehe, 2018, p. 134, 135)

Como afirma Roehe (2018), Heidegger aborda que a saúde não deixa de existir com o surgimento da doença, mas permanece de modo privativo; ou seja, a doença representa uma forma de carência ou negação da saúde. Portanto, Roehe (2018) afirma que ao invés de dizer que “saúde é ausência de doença”, poderíamos afirmar que “a doença é uma privação da

saúde”. Assim, preservando uma noção de um processo contínuo entre saúde e doença, uma vez que não se trata de uma ausência, mas de uma transformação. A dualidade entre presença e ausência é superada pela compreensão do fenômeno saúde-doença como uma unidade, onde a saúde se apresenta como uma versão privativa de si mesmo, a doença. Nessa perspectiva, o indivíduo estabelece uma relação de aprisionamento com o álcool, que leva a privação de sua saúde.

Para Moraes e Barreto (2016) na ótica do *ser-no-mundo* (*Dasein*), o significado não reside nos próprios objetos, mas se revela a partir da relação que o ser humano estabelece com eles em sua vivência e convivência. Portanto é apenas quando o *Dasein* entra em contato com o *ente* (álcool) que o valor de substância aditiva aparece, assim sendo, é através da relação ser e substância que a dependência a aparece e se mantém.

O que leva o dependente a buscar pela substância? Pela interpretação de Heidegger de Souza e Morato (2009), quando o *Dasein* se reconhecer como um *ser-para-a-morte*, o indivíduo pode atribuir um sentido mais verdadeiro à existência, vivendo de forma mais autêntica. Contudo, há uma tendência constante de evasão: fugimos dessa verdade existencial, buscando refúgio na rotina do cotidiano e em uma existência inautêntica, o que é, de certa forma, inevitável, por não conseguirmos encarar plenamente nossa mortalidade. A partir disso, o álcool (*ente*) emerge como caminho para a fuga dessa verdade existencial: a finitude.

Dada a relevância dessa temática, este estudo tem como objetivo geral apresentar novas possibilidades para a compreensão do fenômeno da dependência do álcool, se utilizando da ótica fenomenológica e existencial como base teórica.

Metodologia

A metodologia adotada para o presente trabalho foi a revisão bibliográfica, esse método visa analisar as publicações utilizadas, buscando uma organização do conhecimento. A revisão

bibliográfica proporciona um embasamento teórico sólido, possibilitando ao pesquisador uma visão crítica e aprofundada do assunto.

Na pesquisa bibliográfica, foram analisadas bases de dados científicas, tais como: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde, 2025), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2025), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, 2025), partindo dos descritores “Alcoolismo” AND “Fenomenologia”, todos indexados no sistema de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e conectados por operadores booleanos, tornando possível encontrar estudos mais específicos da temática desejada.

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nas bases de dados escolhidas; estudos que se encaixam no corte temporal pré-estabelecido (publicações dos últimos 10 anos), capítulos de livros, teses e publicações em português.

Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, língua estrangeira, inadequação temática com o presente trabalho, revisões bibliográficas e artigos incompletos.

Dessa forma, o processo de seleção e extração dos dados ocorreu em quatro fases: Mapeamento, Triagem, Qualificação e Integração. Na primeira fase (Mapeamento) foi realizada a busca dos estudos nas fontes de dados escolhidas e verificou-se quais eram duplicados para serem removidos; na segunda fase (Triagem) foi feita a leitura dos títulos e resumos dos artigos e foram aplicados os critérios de exclusão; na terceira fase (Qualificação) foi realizada a busca manual e leitura dos artigos na íntegra, com a seleção daqueles que atenderam a todos os critérios de inclusão; na quarta fase (Integração) foi construída uma tabela com identificação, objetivos, método, resultados e conclusões com posterior síntese qualitativa dos estudos finais selecionados.

Tabela 1*Bases de dados e resultados*

Base de Dados	Descritores	Resultados
CAPES		15
BVS	Fenomenologia;	19
LILACS	Alcoolismo.	22
Total		56

No total foram encontrados nas bases de dados 56 artigos que demonstraram compatibilidade com os descritores pela busca avançada. Desses trabalhos, 15 artigos foram encontrados na CAPES, 19 na BVS e 22 na LILACS. Os artigos foram filtrados pelas especificidades oferecidas pelo sistema de pesquisa das bases, sendo selecionados apenas aqueles que entraram nos critérios de inclusão pré-estabelecidos.

Diante disso, ficaram 11 artigos da CAPES, 15 da BVS e 15 da LILACS, totalizando 41 artigos que se adequavam ao período de tempo escolhido, na língua nativa. Dentre estes, houve a exclusão de 16 artigos duplicados e com sobreposição de dados, restando apenas 25 trabalhos.

Na fase de leitura de títulos, 15 artigos foram excluídos por incompatibilidade com o tema e restaram 10. Destes, 6 artigos não estavam disponíveis por completo. Dessa maneira, foram selecionados 4 artigos para análise e leitura na íntegra.

Os registros foram lidos e 1 trabalho foi excluído, em decorrência de também ser classificado como artigo de revisão bibliográfica. Finalmente, 3 artigos foram classificados para a produção da síntese qualitativa dos dados.

Para melhor entendimento do processo de busca e seleção dos trabalhos foi desenvolvido um Diagrama de Fluxo que contém as fases de Mapeamento, Triagem, Qualificação e Integração, demonstrando as escolhas por trás da exclusão dos artigos.

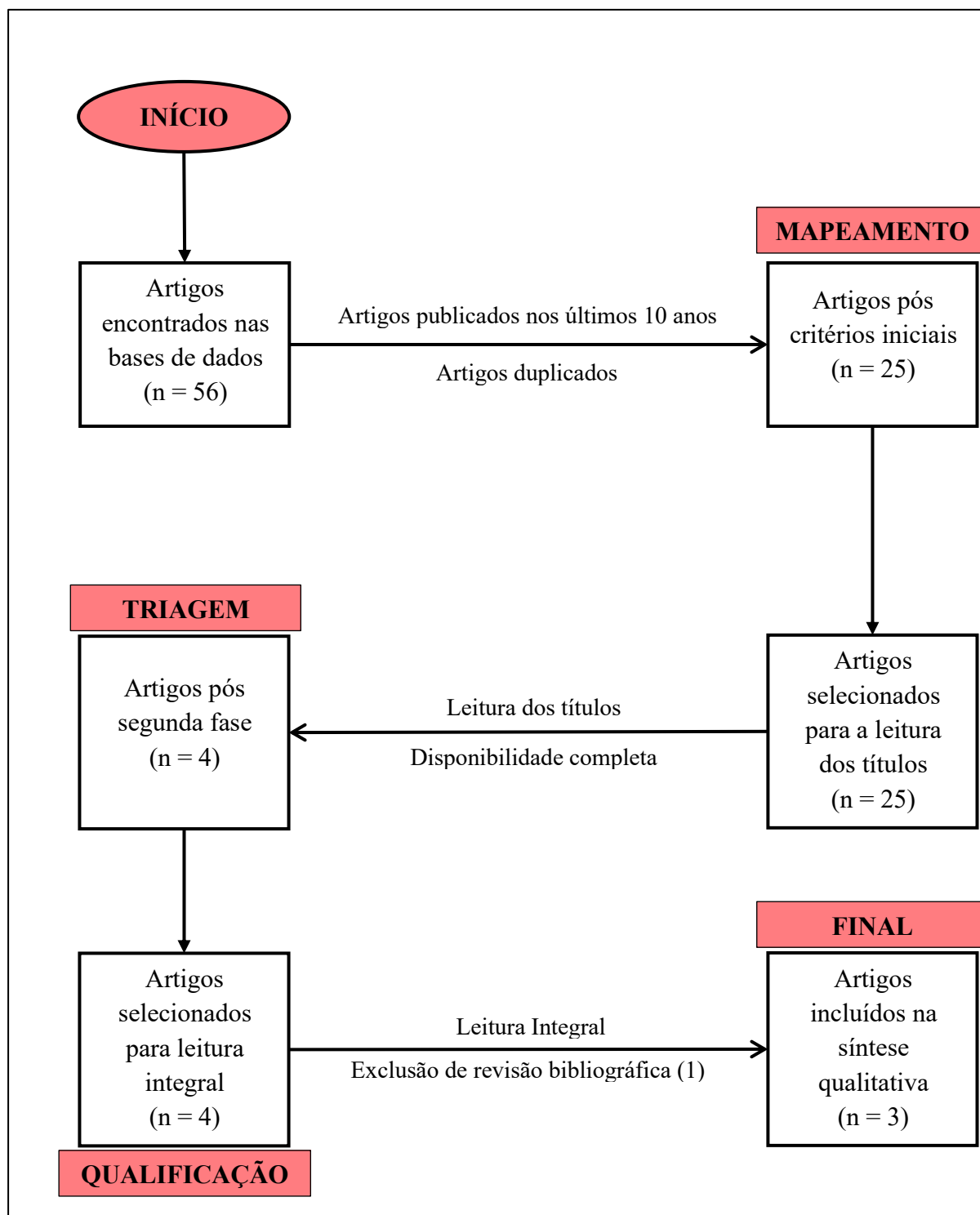
Figura 1*Diagrama de Fluxo da seleção dos estudos*

Tabela 2*Síntese Descritiva dos Estudos Incluídos*

Título do Artigo	Autores e Ano de Publicação	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
1. Ambiguidade do cuidado na vivência do consumidor de drogas	Sena, Araújo, Ribeiro, Santos, Malhado, Soares e Carvalho (2017)	Compreender a percepção de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial sobre o cuidado no contexto do consumo de drogas.).	Estudo fundamentado na Fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty, desenvolvido no segundo semestre do ano de 2015. Foram realizados dois encontros de Grupo Focal, com dez usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. Os dados foram submetidos à técnica Analítica da Ambiguidade.	O consumo de drogas ora proporciona ao consumidor sensações de prazer, ora contribui para a ocorrência de prejuízos biopsicossociais e/ou novas possibilidades de relação com a droga.	O consumo de drogas constitui-se em um processo ambíguo, que corresponde à percepção de diferentes perfis de cuidado na relação do consumidor com a droga. Cabe aos profissionais de saúde reconhecerem as diversas possibilidades de cuidado e favorecer a construção de projetos terapêuticos baseados na escuta e respeito às necessidades dos consumidores de drogas.

2. Motivos da recaída ao uso de drogas por mulheres na perspectiva da Fenomenologia Social	Socol, Terra, Ribeiro, Siqueira, Lacchini e Canabarro (2019)	Compreender a intencionalidade da ação à recaída ao uso de drogas por mulheres assistidas em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.	Pesquisa pautada na Fenomenologia Social de Alfred Schütz, realizada com 20 mulheres assistidas em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. A produção dos dados foram a partir de entrevista fenomenológica.	As mulheres ao vivenciarem a recaída ao uso da droga esperam esquecer os problemas que ocorreram em suas vidas como a violência que sofreram, as brigas e as perdas de seus familiares. E para superá-los, elas buscam apoio nos efeitos advindos do uso das drogas que propicia a alegria e o bem-estar.	Os motivos atribuídos por mulheres à recaída ao uso de drogas envolvem além de suas histórias de vida, também, de influências das suas relações sociais.
3. O fenômeno crise no cuidado às pessoas em uso de drogas: um estudo fenomenológico	Carvalho, Tisott, Willrich, Pinho, Tomiello, Ketzer e Nasi (2024)	Compreender o significado do fenômeno crise, as motivações e as expectativas dos trabalhadores no atendimento à pessoa em crise em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad).	Pesquisa qualitativa, sob o referencial da fenomenologia social de Alfred Schutz, realizado com 14 trabalhadores no período de janeiro e fevereiro de 2022 no município de Porto Alegre, RS-BR. As entrevistas foram submetidas à análise fenomenológica.	A crise é relatada como um momento de sofrimento, com um potencial de transformação, que abrange aspectos subjetivos, sociais e familiares. O cuidado eficaz da pessoa em crise envolve o manejo verbal, o vínculo e o trabalho em equipe. As expectativas após o atendimento de uma pessoa em crise visam o bem-estar, a redução do sofrimento e a proteção do usuário.	Mostra-se essencial a ruptura do modelo biologicista na abordagem ao usuário com superação de estigmas e fortalecimento do cuidado integral.

O primeiro estudo, “Ambiguidade do cuidado na vivência do consumidor de drogas”, de Sena et al. (2017), buscou compreender a percepção de usuários de um CAPSad sobre o cuidado em um contexto de drogas. A pesquisa foi qualitativa e descritiva, realizada com 10 homens, que frequentavam o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad), nenhum dos participantes encontrava-se sobre uso de substâncias no momento. As entrevistas foram analisadas sobre a ótica da fenomenologia de Merleau-Ponty e da técnica da analítica da ambiguidade.

Os participantes exemplificaram que o álcool e outras drogas eram instrumentos e meios de: escape da realidade, cuidado e prazer. Ainda, os participantes relataram prejuízos físicos e sociais e se reconheceram como indivíduos frágeis. A fenomenologia de Merleau-Ponty permitiu uma visão mais ampla e complexa das dificuldades apresentadas, efeito do corpo/ambiente sobre o sujeito, que a droga surge como substituto do cuidado e compreender o indivíduo como processo no mundo e não isolado.

O segundo estudo, “Motivos da recaída ao uso de drogas por mulheres na perspectiva da Fenomenologia Social”, Soccol et al. (2019), teve como objetivo compreender a intencionalidade da ação à recaída ao uso de drogas por mulheres assistidas em um CAPSad. Foi realizada uma entrevista fenomenológica com 20 mulheres atendidas no CAPSad. Os resultados foram analisados sobre a ótica da fenomenologia social de Alfred Schutz (1967), que permitiu compreender o outro sem julgamentos e o significado das ações, das interações e das experiências vivenciadas pelo outro.

Os resultados obtidos mostraram que as participantes buscaram a reutilização da substâncias para fugirem da realidade sofrida vivenciada e reexperimentar as sensações de alegria e bem-estar. Como ponto central das discussões, os autores afirmaram que em decorrência da fenomenologia, compreenderam que o fenômeno da recaída não é um evento

isolado, dessa maneira, é preciso pensar maneiras de como desenvolver um cuidado a partir de ações interdisciplinares para as mulheres, visando construir um contato mais integral e humano.

O terceiro estudo, “O fenômeno crise no cuidado às pessoas em uso de drogas: um estudo fenomenológico”, de Carvalho et al. (2024), teve como objetivo Compreender o significado do fenômeno crise, as motivações e as expectativas dos trabalhadores no atendimento à pessoa em crise em um CAPSad. A pesquisa foi qualitativa e se utilizou do referencial teórico a fenomenologia social de Alfred Schutz, as entrevistas fenomenológicas foram realizadas com 14 trabalhadores do CAPSad.

Os resultados foram submetidos à análise fenomenológica, o fenômeno crise de pessoas que fazem utilização de álcool e outras drogas, podem estar relacionados a intoxicação ou abstinência da substância, às comorbidades psiquiátricas e clínicas e dificuldade de relacionamentos pessoais, ainda, é entendido como uma vivência disruptiva e singular, que produz experiências dolorosas. Dentre os resultados, o fenômeno crise é entendido como momento de transformação do sujeito, esse que é atravessado pela experiência. As motivações que levam a crise estão além do indivíduo, esse que fortemente influenciado pelo meio. Por fim, o artigo entende que é necessário romper com a noção biomédica, compreender o sujeito além dos sintomas, para que haja espaço para a compreensão do fenômeno através das interações entre os envolvidos.

Resultados e Discussões

Os trabalhos selecionados foram utilizados visando responder ao objetivo geral, a busca de novas possibilidades para a compreensão do fenômeno da dependência do álcool, se utilizando da ótica fenomenológica e existencial como base teórica.

Através dos artigos analisados foi possível compreender que a dependência do álcool é um fenômeno complexo que vai além do simples desejo de utilização, envolvendo não apenas tentativas de fuga da realidade e busca de prazer, como também de fragilidade existencial, sofrimento e crise, os quais se manifestam em constante relação com o corpo, o ambiente e as interações sociais, exigindo, uma compreensão ampliada e um cuidado integral que ultrapasse o modelo biomédico.

A Fenomenologia, dessa forma, caracteriza-se como uma superação dos métodos tradicionais de investigação por priorizar a compreensão do objeto percebido em detrimento do objeto existente. Essa transição metodológica é justificada pela natureza significativa do comportamento humano, que se origina no princípio da intencionalidade da consciência, segundo o qual toda consciência é consciência de algo, toda ação é direcionada a um objeto Fukumitsu (2013). Esses elementos se mostram fundamentais para uma compreensão ampliada do fenômeno dependência do álcool.

Dessa maneira, os estudos entendem que o álcool emerge tanto como um instrumento de alívio do sofrimento, quanto um caminho de busca do prazer, seja ela a fuga da realidade vivenciada ou satisfações momentâneas, portanto a dependência do álcool aparece como resposta as experiências atravessadas. Soccol et al. (2019) compreendem que a recaída (utilização do álcool e outras drogas) é experienciada pelas participantes como uma tentativa de escapar da realidade por meio do prazer oferecido pelo uso da droga (...) os usuários manifestavam a intenção de reencontrar sentimentos de alegria e bem-estar, vivenciados durante o uso de substâncias.

Por fim, corrobora Sipahi e Vianna (2001), diante da angústia provocada por um futuro incerto e desconhecido, o álcool pode surgir como uma promessa ilusória de uma vida mais serena. Em meio à sua incompletude e transitoriedade, angustiado com o seu *vir-a-ser*, o ser

humano é o responsável por cuidar de si mesmo, construindo-se a cada instante. Entretanto, o cumprimento dessa responsabilidade revela-se complexo.

Diante da análise dos resultados dos artigos, é destacado a necessidade de superação do modelo biomédico tanto pelos profissionais, quanto pela maneira que o sujeito se percebe. Guedes et al. (2006) explica que nesse modelo, a clínica médica centra-se na doença e na lesão, de modo que a função do médico é reconhecer a enfermidade e sua origem, parte-se do princípio de que, ao eliminar a causa, ocorre a cura, assim, doença e lesão são compreendidas como realidades interdependentes, uma só se manifestando pela existência da outra, a medicina, estruturada dessa maneira, recebe atualmente o nome de biomedicina, devido à sua forte ligação com as ciências biológicas. Guedes e colaboradores (2006) complementam que durante a elaboração de um diagnóstico, surgem diversos aspectos do paciente, como emoções, incertezas, tentativas e equívocos, entretanto, no produto final, esses elementos são apagados, assumindo a forma de um conhecimento científico. Dessa maneira, o modelo biomédico desconsidera as contextualizações históricas e sociais presentes no processo de compreensão da dependência do álcool.

Carvalho e Colaboradores (2024) apontam que para visar a superação do modelo de assistência focado apenas no biológico e na exclusão social, a educação permanente é uma ferramenta essencial, ela integra a saúde mental à saúde coletiva, permitindo entender que a saúde e a doença são resultados de múltiplos fatores sociais, exigindo uma abordagem interdisciplinar e a criação de uma rede de serviços locais para oferecer cuidado e atenção. Assim, permitindo compreender e atuar diante do fenômeno dependência de substâncias de maneira total, não ignorando os aspectos subjetivos e sociais que levaram o sujeito à dependência do álcool.

Silva et al. (2025) afirma que a fenomenologia permanece como um recurso valioso para compreender e transformar o ser humano em sua integralidade, oferecendo uma concepção ampliada de saúde e favorecendo uma relação mais humanizada entre profissionais e aqueles que recebem cuidado.

Sena e Colaboradores (2017) apontam que o consumo habitual de drogas se mostra como um modo de enfrentamento das dificuldades para a construção de projetos de felicidade, associado também às demandas físico-químicas, enquanto as experiências iniciais de uso aparecem mais vinculadas ao manejo dessas adversidades, em ambos os casos, o uso de drogas pode ser compreendido como uma possibilidade de cuidado de si. Sipahi e Vianna (2009) entendem que nessas situações, a dependência do álcool apresenta-se como uma alternativa para escapar da difícil missão de cuidar de si, oferecendo um alívio temporário frente à fragilidade da existência.

Cominetti (2022) complementa que para a fenomenologia, o cuidado pode ser compreendido como constitutivo da essência do *ser*, na medida em que se manifesta como um conjunto de estruturas dinâmicas que orientam o modo como a existência se dá, ele é fundamental à existência, pois estabelece as bases originárias de todas as possibilidades de abertura ao mundo. Portanto, ao se utilizar do álcool como meio para cuidado de si, o *Dasein* molda o seu modo de *ser-no-mundo*, visando a satisfação de suas necessidades momentâneas, e demonstrando que o *ser* encontra-se existindo para a dependência do álcool, e dessa maneira, se aproxima e se aprofunda nesse modo de existir.

Entre os três estudos analisados e o referencial teórico da introdução há um consenso acerca que as motivações pela busca do álcool, vão além do desejo de consumir, envolvendo aspectos emocionais, sociais e ambientais, sendo assim, impossível compreender o *ser* como único responsável pela dependência da substância.

Esse achado está alinhado com a ideia que o corpo, mente e ambiente não são compreendidos de forma isolada, mas como construções que emergem da situação de interação entre eles Alvim (2014). Ainda, Fukumitsu (2013) complementa que a verdadeira compreensão de um fenômeno só é possível ao considerá-lo em seu contexto, isso implica, inicialmente, revelar o fenômeno na esfera da percepção subjetiva e, posteriormente, entender essa mesma esfera perceptiva e sua interação com o mundo. Dessa maneira, o abuso de substâncias alcoólicas se apresenta como um fenômeno de consequências multifatoriais, sendo necessário entender todo os aspectos que englobam o *Dasein*, para assim compreendermos o seu modo de *ser-em e ser-com*.

Assim, a pesquisa traz contribuições importantes para pensarmos o fenômeno da dependência do álcool de uma maneira que vai além da simples relação sujeito e a droga, entendendo o *ser* e o *ente* (álcool) como partes atuantes da relação, mas não únicos, sendo diretamente influenciados pela história de vida, ambiente e possibilidades vivenciadas, ademais, buscando ampliar as possibilidades de entendimento do sujeito, que vão além do modelo biomédico.

Contudo, algumas limitações também se fazem presentes e devem ser consideradas, em primeiro lugar, a quantidade baixa de trabalhos que atendiam os critérios de inclusão e exclusão, dessa maneira, trabalhos que realizavam um enfoque no manejo clínico e suas possíveis estratégias de enfrentamento a dependência do álcool não foram localizados.

Outra limitação relevante é o fato de que a pesquisa encontrou apenas estudos da área de enfermagem que se enquadraram nos critérios selecionados. Portanto, se urge uma maior participação e de maneira ativa do campo de saber da Psicologia nessa área de atuação.

Apesar das limitações encontradas, as populações observadas pelos estudos foram de grande significância, permitindo uma análise aprofundada dentro da temática, visto que os dados foram colhidos em três grupos distintos: homens, mulheres e profissionais da área dentro do CAPSad

Considerações Finais

Portanto, diante da análise realizada, compreende-se que a dependência do álcool não pode ser reduzida a um fenômeno meramente biológico ou centrado na substância em si, mas deve ser compreendida como uma experiência existencial atravessada por múltiplas dimensões sociais, emocionais e históricas. A ótica fenomenológica possibilitou evidenciar o caráter singular dessa vivência, valorizando o modo como o sujeito se relaciona consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

No entanto, ainda se percebe a predominância do modelo biomédico como referencial dominante no tratamento e na compreensão do fenômeno, o que limita a amplitude do cuidado prestado. Essa lógica tende a fragmentar a experiência, apagando aspectos subjetivos fundamentais para compreender o sofrimento humano, especialmente no contexto do uso abusivo do álcool. Desse modo, reforça-se a necessidade de abordagens que reconheçam o sujeito em sua integralidade, promovendo práticas de cuidado mais humanizadas e interdisciplinares.

Por fim, percebe-se que a fenomenologia e a perspectiva existencial se configuram como caminhos possíveis para repensar a dependência do álcool, pois permitem compreender esse fenômeno como expressão de uma condição existencial marcada pela angústia, pelo sofrimento e pela busca de sentido. Essa abordagem não apenas amplia as possibilidades de cuidado, mas também favorece a construção de práticas profissionais que considerem a singularidade de cada ser, fortalecendo a autonomia e o protagonismo do sujeito em seu processo de existir.

Ademais, destaca-se a importância de maior engajamento de diferentes áreas do conhecimento, sobretudo da Psicologia, para que se ampliem os horizontes de compreensão e intervenção nesse campo tão complexo.

Referências

- Alvim, M. B. (2014). Awareness: experiência e saber da experiência. *Gestalt-terapia: conceitos fundamentais*, 2, 13-30.
- American Psychiatric Association. (2013). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. In *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (pp. 880-880).
- Carvalho, S. L., Tisott, Z. L., Willrich, J. Q., Pinho, L. B. D., Tomiello, C. A., Ketzer, N., & Nasi, C. (2024). O fenômeno crise no cuidado às pessoas em uso de drogas: um estudo fenomenológico. *Cogitare Enfermagem*, 29, e91820.
- Cominetti, G. P. F. (2022). A noção de cuidado em Ser e tempo. *Ekstasis: Revista de Hermenêutica e Fenomenologia*, 11(1), 105-124.
- de Moraes, S. R. S., & Barreto, C. L. T. (2016). A Psicologia em uma perspectiva fenomenológica existencial: uma breve contextualização
- Fukumitsu, K. O. (2013). O método fenomenológico em pesquisa gestáltica. *Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas*. São Paulo: Summus, 34-58.
- Gonçalves, R. R., Garcia, F. A. F., de Barros Dantas, J., & Ewald, A. P. (2008). Merleau Ponty, Sartre e Heidegger: três concepções de fenomenologia, três grandes filósofos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 8(2), 402-435.
- Guedes, C. R., Nogueira, M. I., & Camargo Jr, K. R. D. (2006). A subjetividade como anomalia: contribuições epistemológicas para a crítica do modelo biomédico. *Ciência & saúde coletiva*, 11, 1093-1103.
- Moraes, K. F. (2020). O tratamento do alcoolismo sob a perspectiva da teoria fenomenológica-existencial.
- Roehe, M. V. (2006). Uma abordagem fenomenológico-existencial para a questão do conhecimento em psicologia. *Estudos de psicologia (Natal)*, 11, 153-158. Uma análise da dependência de drogas numa perspectiva fenomenológica existencial

- Roehe, M. V. (2018). Contribuições da analítica existencial de martin heidegger para o pensamento sobre saúde. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 7(1), 128-138.
- Sena, E. L. D. S., Araújo, M. L., Ribeiro, B. S., Santos, V. T. C. D., Malhado, S. D. C. B., Soares, C. D. J., & Carvalho, P. A. L. D. (2017). Ambiguidade do cuidado na vivência do consumidor de drogas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(2), e64345.
- Sipahi, F. M., & de Camargo Vianna, F. (2001). Uma análise da dependência de drogas numa perspectiva fenomenológica existencial. *Análise Psicológica*, 19(4), 503-507.
- Soccol, K. L. S., Terra, M. G., Ribeiro, D. B., de Siqueira, D. F., Lacchini, A. J. B., & Canabarro, J. L. (2019). Motivos da recaída ao uso de drogas por mulheres na perspectiva da fenomenologia social. *Enfermagem em Foco*, 10(5).
- Souza, J. Q. S. D., & Morato, H. T. P. (2009). Vividação e situação limite: a experiência entre o viver e o morrer no cotidiano hospitalar. Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial: uma introdução